

## HISTÓRIA CULTURAL E POLÍTICA DOS SURDOS DE MATO GROSSO DO SUL: 1982 – 2022

*Cultural and political history of the deaf in Mato Grosso do Sul: 1982 - 2022*



### **Shirley Vilhalva**

Professora Mestre em Linguística pela UFSC, Pedagoga,  
Professora de Libras da UFMS e Doutoranda em Linguística  
Aplicada - DINTER/UNICAMP/UFMS.



### **Elaine Aparecida de Oliveira da Silva**

Professora formada em Letras Libras pela UFSC,  
Especialista em Educação Especial, Professora de  
Libras da UFMS e Mestre em Estudo de Tradução,  
PGET - UFSC.

## Resumo

O presente artigo apresenta o relato da história cultural e política dos surdos de Mato Grosso do Sul de 1982 a 2022. Ele traça uma linha de acontecimentos ao longo dos anos, mostrando as ações que foram realizadas antes, durante e depois do documento elaborado pela Comunidade Surda, a partir do Pré-Congresso ao V Congresso Latino-Americano de Educação Bilingue para Surdos, realizado em Porto Alegre/RS, no salão de atos da reitoria da UFRGS, nos dias 20 a 24 de abril de 1999, e da passeata que ocorreu, resultando no documento elaborado: A Educação que nós surdos queremos. É importante esclarecer que a referida pesquisa foi desenvolvida por duas pesquisadoras e militantes surdas envolvidas no processo histórico que será apresentado: através das Leis conquistadas; dos projetos implementados, que contemplam também os indígenas surdos; do movimento das mulheres surdas e efetivamente pelo Protagonismo Surdo de pesquisadores e professores surdos de Mato Grosso do Sul.

## Palavras-chave

História. Cultura. Política Linguística. Movimento Surdo. Libras.

## Abstract

This article presents an account of the cultural and political history of deaf people from Mato Grosso do Sul from 1982 to 2022. It traces a line of events over the years showing the actions that were taken before, during and after the document prepared by the deaf community, from the Pre-Congress to the V Latin American Congress for Deaf Bilingual Education, held in Porto Alegre / RS, in the hall of acts of the rectoria of the UFRGS, on April 20-24, 1999, and the march that occurred, resulting in the document prepared: Education that we deaf want. It is important to clarify that this research was developed by two deaf researchers and activists involved in the historical process that will be presented: through the conquered laws; the implemented projects, which also contemplate the deaf indigenous people; the movement of deaf women; and effectively by the deaf protagonism of deaf researchers and teachers of Mato Grosso do Sul.

## Keywords

History. Culture. Language policy. Deaf Movement. Brazilian Sign Language.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O  
QR CODE AO LADO OU O LINK**

<https://www.youtube.com/channel/UCosR0agJVuvT-26VxiR3cTQ>

Canal do DDHCT INES no YouTube



## 1. INTRODUÇÃO

A História do Movimento Surdo de Mato Grosso do Sul teve seu início em 1982 com a fundação da Associação de Surdos de Mato Grosso do Sul - ASSUMS, pelo memorável Líder Surdo José Ipiranga de Aquino que foi para “Rio de Janeiro, a fim de estudar no Imperial Instituto Surdos-Mudos, onde cursou o ensino básico e aprendeu a Língua de Sinais e o ofício de tipógrafo. (ALBRES, 2015). José Ipiranga tinha vínculo familiar com vários surdos, inclusive com Elaine Aparecida de Oliveira da Silva, a segunda autora, que era filha de Ademir Soares da Silva e de Margarida Alves de Oliveira, prima de Ipiranga. Outros surdos também contribuíram com o Movimento Surdo de Campo Grande naquela época, sendo eles: Edgar Campos, Geraldo de Aquino, Manoel Francisco, Mariano Chaves, Joel Faraco e o próprio pai da segunda autora.

Uma personagem relevante neste início é a professora surda Shirley Vilhalva, primeira autora deste artigo, que foi introduzida neste meio por José de Ipiranga em 1982, fazendo parte da ASSUMS e, em 1986, aceitou fazer parte do movimento nacional, em busca de conhecer a trajetória em prol da Comunidade Surda do MS no cenário nacional. Essa experiência não foi fácil para Vilhalva; mas, dentre as dificuldades vivenciadas, a maior delas foi a autoaceitação para ser uma surda politizada. A convivência com outros surdos líderes foi crucial na compreensão da sua necessidade de fazer uso da Língua de Sinais perante uma sociedade ouvinte, se entendendo como uma pessoa surda com identidade própria, com direito de ser diferente, de descobrir e de pertencer ao fascinante Mundo dos Surdos.

Vilhalva, em sua trajetória, passou a representar a Comunidade Surda em âmbito estadual e nacional. Em 1985, participou da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS). Essa participação trouxe contribuição para sua formação como militante dos Movimentos Surdos. Em 1986, assumiu a Presidência da ASSUMS (Associação de Surdos de Mato Grosso do Sul) e continua sua caminhada a nível nacional juntamente em busca de melhorias para os surdos do MS e do Brasil.

Vilhalva foi a primeira professora surda responsável por introduzir a Língua de Sinais na educação de Mato Grosso do Sul, em 1984, por meio de articulações da ASSUMS. Na época, convidada a trabalhar na Secretaria de Educação com lotação no CEADA, não pôde assumir por ser classificada como pessoa com deficiência auditiva severa e profunda, já que a pessoa com deficiência não era contratada neste período; porém houve uma oportunidade de substituição e, assim, ela pôde assumir a vaga de professora em 1986. De acordo com Gianotto:

[...] Após um ano atuando, a professora começou a viajar para conhecer os movimentos surdos como CBDS e FENEIS. Iniciando assim a sua liderança, ela estudou mais sobre política pública, Educação de Surdos do Brasil, na companhia do líder do movimento nacional Antônio Campos de Abreu, recebeu formação de como atuar no movimento dos surdos. Não havendo patrocínio para as suas viagens em busca de melhorias para a comunidade

surda de Mato Grosso do Sul, sempre a mesma arcou com suas despesas de transporte, hospedagem e alimentação. Quando seu salário não dava, escolhia um horário para tomar banho na rodoviária e chegar durante o dia para os eventos da FENEIS. Cada retorno ela trazia um novo projeto, levantava proposta para o governo e sugeria apoio para a associação de surdos. (GIANOTTO, 2016, p.65-66)

Shirley atuou como voluntária em 1984 no CEADA – Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação do estado de Mato Grosso do Sul – e, posteriormente, foi contratada pela Secretaria de Estado de Educação em 1985. Um começo bem temeroso, por ter que enfrentar os profissionais ouvintes que discordavam dos profissionais surdos. Aos poucos, devido às necessidades do momento, foi além da sala de aula, juntamente com a professora Maria das Graças Mattos, passando a ministrar palestras para pais e profissionais, principalmente para relatar experiências em Congressos e Encontros Nacionais e Internacionais, assessorando também algumas cidades do estado de Mato Grosso sobre a Educação de Surdos.

Em 1987, Shirley Vilhalva passou a compor a primeira diretoria da FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – no Rio de Janeiro, aprendendo nesse período sobre a importância do Protagonismo Surdo junto à Liderança Surda nacional. Na FENEIS, com uma liderança ativa, realizou em 1988, o primeiro “Encontro Sul-Mato-Grossense de Surdos”, trazendo para o estado pessoas surdas e ouvintes atuantes na Causa Surda. Este evento foi crucial para que a Comunidade Surda juntamente com a Associação de Surdos do Mato Grosso do Sul pudessem ganhar espaço dentro dos diversos tipos de segmentos.

Em paralelo, continuavam a buscar alternativas junto com a FENEIS para que pudesse Shirley Vilhalva ser diretora do Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação – CEADA, sendo a primeira professora e diretora surda em escola pública para surdo, em 1993. O CEADA foi:

[...] criado pelo Decreto nº 3546, de 17 de abril de 1986, constituía-se basicamente no trabalho educacional, funcionava em regime de externato, atendendo a pessoas com Surdez severa e profunda a partir dos primeiros meses de idade, na educação precoce, pré-escolar e primeiros anos do primeiro grau, contando para isso com avaliação social, pedagógica, audiológica e fonoaudiológica, sala de recurso e programas de competência social [...] (ALBRES, 2005, p. 4).

Dentre as várias ações em prol dos estudantes atendidos pelo CEADA, vale ressaltar o atendimento das pessoas com surdocegueira, que iniciou em 1997 com apenas uma sala e hoje conta com um centro de atendimento. A primeira professora que atendeu essa demanda foi a primeira autora e sua formação aconteceu por meio de cartas, vindas da professora doutora Shirley Rodrigues Maia, especialista nessa área, que encaminhava as orientações de como trabalhar com surdocego, inclusive de forma específica para cada estudante, conforme Projeto de Atendimento ao Aluno com Surdocegueira, coordenado pela Professora Iolanda Utuari.

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande se deu através da Lei municipal n.º 2.997 de 10/11/93 e da Lei estadual n.º 1.693 de 12/09/1996. Em 1995 deu início ao trabalho de intérprete na rede estadual, inclusive a segunda autora fez parte dessa primeira turma, que ficava na escola estadual Lúcia Martins Coelho, na cidade de Campo Grande. Posteriormente, essa turma foi transferida para a escola estadual Adventor divino de Almeida e, em 1999, iniciava-se a contratação de intérprete de Libras na rede municipal de ensino.

Em 1997, Vilhalva assumiu, como conselheira do CONSEP/MS, atual Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Mato Grosso do Sul, e mais tarde assumiu como a primeira surda conselheira presidente, no ano de 1999, trazendo mais visibilidade para as Pautas Surdas.

Neste cenário, a primeira autora participou da discussão do documento elaborado pela Comunidade Surda a partir do Pré-Congresso ao V Congresso Latino Americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado em Porto Alegre/RS, no salão de atos da reitoria da UFRGS, nos dias 20 a 24 de abril de 1999, presente na passeata, que ocorreu com o seguinte lema: “Educação que nós surdos queremos”. Os autores do documento destacam:

[...] entre outros aspectos, a importância de promover a capacitação dos professores surdos em relação à aprendizagem da Língua de Sinais, objetivando garantir a qualidade de ensino por meio da efetiva comunicação entre professor e alunos surdos, enfatizando também, o conhecimento da Cultura e da Comunidade Surda. (VILHALVA; ARRUDA; ALBRES, 2014, p.16)

Após esse movimento e a elaboração do documento “A Educação que nós surdos queremos”, toda a história compôs um novo cenário e, assim, os surdos militantes puderam exalar novas esperanças que despontaram com a passeata e com o documento.

Após 1999, as perspectivas do sistema de ensino, que era regulamentado e referenciado pelo ouvinte, começam a inverter. Os surdos da militância despertam e passam a constituir novas lideranças na busca de fazer valer o que consta no documento que foi elaborado e entregue às autoridades competentes. Assim, inicia-se o Protagonismo Surdo em busca de um ambiente que construa a história cultural com infinitas possibilidades de desconstruir um velho campo, onde os professores de surdos, ao invés de ensinarem, atuavam como cuidadores de surdos, por não saberem a Língua de Sinais.

**Fotografia:** Ronice Oliveira e Shirley Vilhalva na Passeata de 1999. Fonte: Arquivo da primeira autora.



Em julho de 2000, o CEADA organizou o I Seminário de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais - com o tema “Em Tempos de Comunicação”, para avaliação do Programa de Libras no CEADA, com o objetivo de apresentar propostas inovadoras e também colher ideias para superar as dificuldades, com a presença da intérprete de Libras. Nesse mesmo ano, o Telecurso 2000 do ensino médio, também passou a contar com presença de intérprete de Língua de Sinais, para funcionários do Estado com a presença de três funcionários surdos, com o apoio do CEADA, que concedeu intérprete para a interação do surdo nas aulas. A partir de maio deste mesmo ano, com a Resolução da SEMED nº 31, foi garantido o intérprete de Libras no espaço educacional das salas de aula; sendo publicado no Diário Oficial de Campo Grande a Lei nº 3755 de 8/6/00, em 12 de junho de 2000, instituindo o “Dia do Surdo”, a ser comemorado anualmente em 26 de setembro, seguindo as legislações nacionais como Lei nº 10.436/ 2002, Decreto 5626/2005, Decreto 6949/2009 e por meio de projetos idealizados pela Comunidade Surda, por representantes surdos e ouvintes da academia, e após a elaboração do documento de 1999, houve a legalização e reconhecimento da Libras por meio da Lei n. 10.436/2002, no seu Art. 1º, a saber:

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2001, p.1).

Importante relatar que em 2002, o documento de 1999 (A Educação que nós Surdos queremos) norteou em Campo Grande, o “Projeto de Famílias de Surdos” e também em algumas cidades do interior do estado. Esse projeto teve início a partir de um trabalho-matriz a ser destacado: a oficina intitulada “Meu filho com surdez”, iniciada no ano letivo de 2002 na escola CEADA pela Professora Shirley Vilhalva.

Nesse período Vilhalva atuava como técnica educacional da Secretaria de Estado de Educação - SED /MS - e, simultaneamente, participava do programa nacional de apoio à educação de surdos do MEC - Ministério de educação - que tinha como uma das metas, o curso de Libras para professores, para ser realizado em parceria com as secretarias municipais de educação. Essa ação foi muito importante, pois oportunizou à Shirley a ida para as Aldeias atender as escolas indígenas e divulgar a possibilidade de os estudantes indígenas também serem contemplados com intérprete da Língua de Sinais e que esses profissionais poderiam conhecer a Língua de Sinais emergente, a Língua de Sinais indígena, bem como as particularidades, considerando que cada etnia tem uma cultura própria, que ela seria respeitada, passando o conhecimento da ancestralidade e que todos os momentos que envolvessem a língua materna pudessem desenvolver a Língua de Sinais, a língua escrita e a língua falada da etnia.

## **2. MULHERES SURDAS CONSTRUINDO HISTÓRIA EM MATO GROSSO DO SUL**

O Grupo de Mulheres Surdas de Campo Grande, juntamente com a Secretaria do Estado de Saúde e o Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento à Pessoa com Surdez - CAS/SED/MS - organizaram a primeira mobilização de Mulheres Surdas da referida capital, sendo considerada um “exemplo pioneiro e de fundamental importância” (FENEIS, 2005, p.17). De acordo com a Revista da FENEIS:

No dia 30 de outubro de 2004, aconteceu o I Encontro de Mulheres Líderes de Campo Grande/MS que teve o objetivo de apontar as necessidades e elaborar as propostas a serem encaminhadas para o I Encontro Latino Americano de Mulheres Surdas Líderes, nos dias 18 e 19 de novembro de 2004, em Belo Horizonte/MG. A Coordenação do Grupo de Mulheres Surdas de Campo Grande contava com Clara Ramos, Helen Ballock e Shirley Vilhalva. (FENEIS, 2005, p. 17)

A partir desse encontro surgiu a oportunidade de participação no Encontro de Líderes Surdas Latino-Americanas. O Encontro de Mulheres Líderes Surdas em Campo Grande resultou em um importante Projeto - “Amamentação em Libras” - em parceria com a Secretaria do Estado de Saúde de MS e CAS/SED/MS com o objetivo de orientar e capacitar os profissionais da saúde e o atendimento das Mulheres Surdas, através de um trabalho realizado por Silva, segunda autora deste artigo, criando uma cartilha e gravando vídeos com informações em Libras

sobre amamentação.

Importante destacar que, no Brasil, a FENEIS foi responsável por incentivar a Organização das Mulheres Surdas, através da Professora Pós-doutora Surda Gladis Perlin, que atuou como representante legal da FENEIS, em 2003, no Curso Womens International Leadership, promovido pela Mobility International Development and Disability - Mobility International USA (MIUSA). Depois da articulação de Perlin, foram escolhidas as mulheres líderes que passariam a compor a equipe. Nessa oportunidade, Vilhalva, por fazer parte do Movimento de Mulheres Líderes Surdas, inicia os encontros em Mato Grosso do Sul juntamente com CONSEP e Secretaria de Saúde. O I Encontro Latino-Americano de Mulheres Surdas Líderes aconteceu nos dias 18 e 19 de novembro de 2004, na cidade de Belo Horizonte (MG), no qual muitas mulheres de diferentes nacionalidades estiveram presentes.

### **3. CONQUISTAS LEGAIS DAS MULHERES SURDAS DE MATO GROSSO DO SUL**

Foram várias as conquistas legais das mulheres surdas de MS, dentre elas, o Protocolo de Atuação Conjunta nº 01/2004 - "Capacitação em Libras", o qual cria a oportunidade de a gestante surda ter atendimento através do SUS com Libras, conforme DO/MS 6364 de 11/11/2004 e o Protocolo de Atuação Conjunta nº 02/2004 "Amamentação sem Fronteiras", que cria a possibilidade de realização de palestras e/ou atividades educativas pertinentes ao aleitamento materno, através das equipes multiprofissionais que trabalham com o Aleitamento Materno em Libras.

O I e o II Encontro de Mulheres Surdas Líderes: Mulheres Surdas Construindo a História, que ocorreu em Campo Grande, respectivamente nos anos de 2004 e 2006, teve como objetivo principal debater a realidade social da mulher surda com ênfase na História; na Língua de Sinais; na Cultura Surda; na Comunidade Surda; na Arte Surda; na Educação de Surdos; na saúde; no trabalho; na sexualidade; na violência; na política; nos direitos e cidadania. O intuito principal deste evento foi de desencadear movimentos de luta pelas mulheres surdas nos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul. A Coordenação das ações estava sob a Coordenação da Líder Elaine Aparecida de Oliveira da Silva, a segunda autora. Importante registrar que as Mulheres Surdas Líderes desse movimento que vêm construindo história, contaram com a atuante liderança de Salete Fernandes Neves, "in memoriam", no Espaço Mulheres Deficientes Auditivas e Surdas de São Paulo. Neves incentivou a criação da primeira Associação de Mulheres Deficientes Auditivas e Surdas de Goiás - AMDASGO -, sendo essa a primeira associação de mulheres surdas do Brasil.



#### **4. PROGRAMA NACIONAL DE APOIO À EDUCAÇÃO DE SURDOS EM MATO GROSSO DO SUL**

Durante o período de 2001 - 2005 foram realizadas várias atividades do Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos pelo MEC, juntamente com o CEADA e posteriormente com o CAS/MS - Centro de Apoio ao Surdo. O CAS/MS realizou formações na área da surdez e visitas a diversas cidades no interior do estado em parceria com as secretarias municipais de educação. Com a divulgação e disseminação de informações, houve o aumento de solicitações pelas escolas indígenas de intérpretes da Língua de Sinais para os alunos indígenas surdos das Comunidades Indígenas de Mato Grosso do Sul.

Além destas ações, de acordo com as metas do Ministério da Educação, para a formação de professores surdos, a demanda só foi contemplada com a criação do Curso de Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - em 2006. A graduação Letras Libras contou com nomeados professores surdos e ouvintes, possibilitando a emergência da comunidade científica em reconhecer a Língua de Sinais, a Cultura Surda, a Identidade, a Arte Surda e demais estudos ramificados dos Estudos Surdos e Culturais.

O Curso de Letras Libras contou e conta com diversos polos. O aumento da graduação Letras Libras se consolidou em algumas Universidades Federais e Estaduais e nos Institutos Federais, os quais atualmente incorporam o curso efetivamente. Em Mato Grosso do Sul a parceria ocorreu através da UFSC e da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD -, que acolheu estudantes de diferentes localidades, inclusive um desses alunos foi a segunda autora deste artigo, que concluiu sua graduação com êxito.

O curso de Letras Libras realizado em várias cidades brasileiras, por meio da parceria com a UFSC, abriu caminho, agregou e ainda agrega acadêmicos surdos de todo Brasil. O Letras Libras é um grande marco histórico da educação de surdos, após o documento "A Educação que nós Surdos queremos - 1999".

Vilhalva teve oportunidade de estudar a Pós-graduação em Linguística na UFSC, onde também foi tutora e depois coordenadora do sistema de acompanhamento aos estudantes do curso de Letras Libras até 2012. Essa experiência proporcionou novas vivências e a possibilidade de conhecer novos horizontes como pesquisadora de indígenas surdos, contribuindo em minha formação pessoal e profissional, visto que já atuava no Projeto Índio Surdo em Mato Grosso do Sul. Esse projeto teve início por meio da FENEIS, com o objetivo inicial de realizar levantamentos da existência de indígenas surdos dentro das terras indígenas do Brasil, inicialmente com a parceria da Associação de Surdos do Mato Grosso do Sul - ASSUMS - e FENEIS, onde começaram os eventos e visitas. Posteriormente as ações passaram a ser realizadas pelo CEADA com os estudantes das aldeias urbanas de Campo Grande e em seguida pelo CAS/MS, onde a equipe iniciou com a primeira autora e a Intérprete Suliane Kelly

Aguirre de Barros, no ano de 2006. A proposta do projeto tinha como um dos seus objetivos viabilizar aos alunos surdos o direito à acessibilidade, principalmente com a presença do intérprete da Língua de Sinais da etnia e da Língua Brasileira de Sinais, para uma comunicação efetiva no âmbito escolar.

Cabe registrar que não há projeto específico, até o momento, em âmbito nacional, direcionado aos indígenas surdos no Brasil. É muito necessário termos esse tipo de projeto nacionalmente e principalmente levantamentos de indígenas surdos de todas as idades, conforme a convenção dos direitos das pessoas com deficiência, para que se possa garantir aos estudantes indígenas surdos o direito de receber todos os atendimentos específicos que se fizerem necessários. Um outro avanço que vale ser ressaltado aqui é que o Plano de Ação Global da Década Internacional das Línguas Indígenas (IDIL 2022-2032) incluiu também as Línguas de Sinais Indígenas que vêm sendo registradas no Brasil, plano este de que a primeira autora faz parte.

A segunda autora desse artigo, Elaine de Oliveira, teve sua atuação na coordenação pedagógica do CAS/MS de 2008 a 2014, contribuindo com a mudança do panorama da educação de surdos de Mato Grosso do Sul. Uma trajetória brilhante como protagonista. Atuou com a intérprete Suliane Kelly Aguirre de Barros, que era a Coordenadora Administrativa do CAS/MS, e percorreram os 79 municípios com a proposta de um atendimento bilíngue aos surdos das escolas estaduais.

## **5. CONQUISTAS ACADÊMICAS E OUTRAS CONQUISTAS SURDAS EM MATO GROSSO DO SUL**

Em Mato Grosso do Sul, após toda a trajetória de lutas pelos surdos, grandes foram as conquistas: Leis, Decretos, Projetos, entre outros. Um importante registro a ser considerado está relacionado à formação acadêmica dos surdos deste estado. Através da pesquisa de Monteiro (2018), intitulada: “Mestres e Doutores Surdos: sobre a crescente formação especializada de pessoas Surdas no Brasil”, foi possível elencar a seguir pesquisadores surdos.

Shirley Vilhalva foi a primeira professora surda, sul mato-grossense, a concluir em 2009, o mestrado em Linguística pela UFSC; hoje, docente da UFMS. Na sequência, em 2015, a professora Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto, deficiente auditiva, concluiu o mestrado em Letras – Estudos Linguísticos, pela UFMS/CPTL (Campus Três Lagoas); hoje docente da UFGD. Em 2016, o professor surdo, Adriano Gianotto concluiu seu mestrado em Desenvolvimento Local de Mato Grosso do Sul, pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), sendo atualmente professor da UFMS. No ano seguinte, 2017, Ana Paula Oliveira e Fernandes foi a primeira professora surda a obter o título de mestre pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; na atualidade, é professora desta Universidade.

No ano de 2018, o professor João Paulo Romero Miranda iniciou seu mestrado na UFSC, em Linguística, atuando hoje como docente na UFMS. Já o professor Carlos Magno Leonel Terrazas ingressou no mestrado na Universidade de Brasília - UnB, na área de Estudos de Tradução, finalizando em 2021 e nos dias atuais é professor IFMS.

Em 2017, a Secretaria de Estado de Educação (SED) de Campo Grande (MS) implementou o Projeto “Escola Polo Linguístico de Libras” em algumas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de MS, levando em consideração as particularidades linguísticas, culturais e identitárias dos estudantes surdos.

Em 2011 foi organizado um movimento idealizado por Vilhalva e Eudália Gonçalves Vieira, intitulado de “FABAS - Família Bilíngue e Amigos de Surdos” de Mato Grosso do Sul, no qual as famílias e amigos se uniram para realizar um dos maiores eventos de famílias, com uma equipe de voluntários e parceiros não governamentais, governamentais e instituições privadas. Esse movimento ganhou forças e, da união desses familiares, nasceu a AFAPSMS - Associação de Famílias, Amigos, Profissionais e Pessoas Surdas de Mato Grosso do Sul, que hoje atua efetivamente.

Outras ações foram realizadas na área cultural, com objetivo de dar continuidade à proposta de desenvolvimento da educação de indígenas surdos. A partir do ano de 2011, a equipe organizada pela primeira autora, com os professores Jeferson Soares Candia e Ingrid da Silva Witzel, juntamente com o responsável pelo acervo de arqueologia do MCDB, Dirceu Mauricio Van Lonkhuijzen, e Claudia Ester Candia que atuava também como intérprete da Libras, buscou encontrar formas de alcançar a acessibilidade cultural e linguística para as Comunidades Surdas, incluindo o surdocego e o indígena surdo, de forma a contemplar as especificidades destas categorias; para tanto, foi elaborado um projeto no Museu das Culturas Dom Bosco em parceria com CAS/MS.

Para finalizar, foi desenvolvido em MS, no ano de 2019, o Projeto intitulado: “Literatura em Libras”, para crianças dos Centros de Educação Infantil e escolas da rede pública de Dourados, incluindo as aldeias. Este projeto estimula a inclusão da Libras, sendo bastante inovador, pois busca romper barreiras na comunicação, criando um ambiente bilíngue, e ainda auxilia na formação da Identidade Surda, conforme Loubet e Lima afirmam, “a literatura surda promove no indivíduo um sentimento de identidade e de pertencimento ao grupo de surdos”. (LOUBET; LIMA, 2016, p. 205).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo abordou a trajetória antes e depois dos Protagonismos Surdos pós V Congresso Latino Americano de Educação Bilíngue para Surdos, que resultou no documento: A Educação que nós Surdos queremos. A trajetória

contada oportunizou uma viagem ao tempo desde as primeiras legislações da Libras, os projetos, os programas e até as conquistas de espaços nas diferentes esferas institucionais. Essas conquistas estão entrelaçadas desde a educação, saúde e direitos ao trabalho, bem como outros direitos.

Vale ressaltar que a luta é contínua, que a grande oportunidade para a Comunidade Surda de Mato Grosso do Sul será realizada pela segunda geração de surdos e surdas que estudaram no CEADA, já que a primeira foi fruto da geração dos líderes que estudaram no INES.

Apesar de os documentos estarem contribuindo para elevar o processo de novos ganhos dentro da comunicação da Língua de Sinais, há necessidade de estudos mais detalhados, buscando a prática e a conscientização do que ainda precisa ser realizado, pois a história cultural e a política ainda demandam muitas pesquisas nesta área. Portanto, é essencial um novo olhar, uma nova compreensão e a aceitação de uma perspectiva baseada no Protagonismo Surdo, tendo em vista que a luta desse povo é legítima e necessária.

## Referência

- ALBRES, N. A. **História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande** – MS. 2005. Disponível em: <http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=60>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- BRASIL. **Decreto 6949/2009 de 25 de agosto de 2009**. Dispõe sobre a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências e seu Protocolo Facultativo, assinado em nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 14 mar. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 6.861 de 27 de maio de 2009**, que dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6861.htm). Acesso: 14 mar. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 14 mar. 2019.
- FENEIS. **O despertar das mulheres surdas no Brasil**. Revista FENEIS, v. 5, n. 24, Jan/mar. 2015. Disponível em: [https://issuu.com/feneisbr/docs/revista\\_feneis\\_24](https://issuu.com/feneisbr/docs/revista_feneis_24). Acesso em: 14 mar. 2019.
- FENEIS. Documento de Acessibilidade e Direitos Humanos dos Surdos Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS, Porto Alegre, 2005.
- FENEIS. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. **A educação que nós Surdos queremos**. Porto Alegre: UFRGS, 1999. Disponível em: [https://issuu.com/feneisbr/docs/documento\\_a\\_educacao\\_que\\_nos\\_surdos](https://issuu.com/feneisbr/docs/documento_a_educacao_que_nos_surdos). Acesso em: 01 fev. 2022.
- GIANOTTO, A. O. **Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como Fator de Desenvolvimento Local em Contextos de Territorialidades**. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/22498-dissertacao-adriano-de-oliveira-gianotto.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019.
- LONKHUIJZEN, D. M. V.; CANDIA, C. E. S.; VILHALVA, S. **Iniciativas de acessibilidade no Museu das Culturas Dom Bosco** - Museu das Culturas Dom Bosco, apresentado no Fórum do Instituto Nacional dos Surdos - INES, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.mcdb.org.br/materias.php?subcategoriaId=8&usarAgenda=true>. Acesso em: 11 mar. 2019.
- LOUBET, M.; LIMA, C. A. Literatura surda e educação: em busca de diálogos em língua de sinais, In: SANTOS, R.; NASCIMENTO, G. V. S. (org.). **Libras e educação de surdos**: retratos do Mato Grosso do Sul, São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 205.
- MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado de Educação. SED inicia processo de implementação da Escola Polo Linguístico de Libras**. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/sed-inicia-processo-de-implementacao-de-escola-polo-linguistico-de-libras/>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- MONTEIRO, M. S. Mestres e Doutores Surdos: Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil. **Revista Virtual de Cultura Surda**, Centro Virtual de Cultura Surda, n. 23, maio 2018. ISSN 1982-6842 Disponível em: [http://editora-arara-azul.com.br/site/revista\\_edicoes](http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes). Acesso em: 01 fev. 2022.
- VILHALVA, S.; ARRUDA, C. C. C.; ALBRES, N. A. Desafios na formação continuada de profissionais para educação inclusiva de surdos? O CAS como política de ação do MEC. In: ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (org.). **Libras em estudo**: formação de profissionais. São Paulo: Feneis, 2014.

